

SIMPÓSIO: COGNIÇÃO: RELEVÂNCIA E METAS

COORDENADOR

FÁBIO JOSÉ RAUEN (UNISUL)

A teoria da relevância sustenta que estímulos serão mais relevantes quanto maiores forem os efeitos e menores os esforços cognitivos despendidos para processá-los. Decorre dessa noção uma heurística de interpretação, segundo a qual, um intérprete segue um caminho de esforço mínimo no cômputo de efeitos cognitivos, considera hipóteses interpretativas em ordem de acessibilidade e para quando alcança o nível esperado de relevância. Os trabalhos desse simpósio exploram aspectos inferenciais dessa heurística e verificam, de um ponto de vista teórico, lógico e aplicado, relações entre as noções de relevância e meta em situações proativas.

Relevância, metas e processos ostensivo-inferenciais

FÁBIO JOSÉ RAUEN (UNISUL)

Conforme o conceito de relevância (SPERBER; WILSON, 1986, 1995) um estímulo ostensivo será mais relevante quanto maiores forem os efeitos cognitivos e menores os esforços despendidos para processá-lo cognitivamente. Do princípio cognitivo de que a mente maximiza a relevância, decorre o princípio comunicativo de que enunciados geram expectativas precisas de relevância ótima. Isso permite a construção de uma heurística de interpretação, o mecanismo guiado pela noção de relevância, segundo o qual o intérprete segue um caminho de esforço mínimo na computação de efeitos cognitivos, considerando hipóteses interpretativas em ordem de acessibilidade e parando quando é alcançado o nível esperado de relevância. Nesta comunicação, exploro a possibilidade de a noção de relevância ser superordenada por uma noção de meta. Para tanto, problematizo o mapeamento de intenções informativas e comunicativas de emissores e intérpretes, argumentando que os seres humanos são antes proativos que reativos, tanto no processo de produção do estímulo ostensivo, quanto no processo de interpretação inferencial. Numa interpretação reativa, é razoável supor que o intérprete mapeia intenções visando ampliar os efeitos cognitivos, de modo que o processamento ocorre dedutivamente das premissas em direção à conclusão; contudo, numa interpretação proativa, pode ser o caso de o intérprete estar interessado somente em minimizar custos em favor de uma conclusão a priori, de modo que o processamento ocorre abduktivamente das conclusões em direção às premissas convenientes.

Palavras-chave: Cognição. Interpretação. Teoria da Relevância. Intenção. Inferência.

Relevância e metas: efeitos cognitivos positivos e esforço de processamento

SUELEN FRANCEZ MACHADO LUCIANO
(UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA)

No curso Pragmatic Theory, Wilson (2004, p. 3-4) ilustra o princípio de relevância com um exemplo onde alguém estaria em dúvida se conseguiria pegar ou não o ônibus que a levaria até uma conferência. Nesse contexto, por hipótese, haveria três suposições na entrada do mecanismo dedutivo: (1) ela provavelmente pegaria o ônibus (P); (2) se ela pegasse o ônibus, ela participaria da conferência ($P \rightarrow Q$); e (3) se ela não pegasse o ônibus, ela não participaria da conferência ($\neg P \rightarrow \neg Q$). Do ponto de vista da lógica aristotélica, não há nenhum problema nessas suposições, uma vez que a adoção das suposições contrárias (2) e (3) preserva o rigor lógico, e a inferência se dá por modus ponens, conseguindo ou não a pessoa pegar o ônibus. Contudo, a adoção dessas duas suposições é contra-intuitiva na prática (a não se que as pessoas vivessem em permanente estado de dúvida), além de implicar, do ponto de vista cognitivo, uma sobrecarga no mecanismo dedutivo, o que vai contra a noção de relevância, segundo a qual, no processamento de um input, o esforço deve ser o menor possível. Adotar somente uma das duas suposições contrárias diminui o esforço de processamento, mas implica acolher, por exemplo, a falácia da negação do antecedente no caso em que, numa versão positiva, a pessoa não consegue pegar o ônibus ($P \rightarrow Q$; $\neg P$; $\neg Q$) ou no caso em que, numa versão negativa, ela pega o ônibus ($\neg P \rightarrow \neg Q$; P; Q). Este trabalho propõe uma tentativa de solução para esse problema a partir da adoção de uma lógica abdutiva guiada pela noção de meta.

Palavras-chave: Relevância. Metas. Efeito cognitivo positivo. Esforço de processamento.

A relação entre relevância e metas na elaboração de soluções informatizadas

SANDRA VIEIRA (IFC)

Na informática, os fundamentos da lógica de programação são fundamentais na elaboração de programas de computadores. Os programas de computadores surgem das necessidades dos usuários/clientes que buscam uma solução informatizada. Para desenvolver uma solução deste tipo há um processo a ser desenvolvido que envolve não somente o conhecimento das ferramentas de programação, mas também vários processos de conversão semiótica já que a linguagem humana é diferente da linguagem das máquinas, conhecida como linguagem binária. Ao supor a forma como o cérebro humano realiza estas conversões poderíamos pensar que ele seguiria o princípio da lógica como os computadores. Contudo, estudos prévios indicam que o cérebro humano não funciona apenas com base reativa, partindo das premissas em direção a uma conclusão, ele parece também ser dotado de capacidade proativa, pois funciona no sentido inverso. Esta capacidade proativa do cérebro parece não ser abordada pela Teoria da Relevância (Sperber e Wilson), que trata de forma pragmática e cognitiva o processo de comunicação, o modo como a informação é representada na mente e como é processada inferencialmente. Esta capacidade proativa do cérebro estaria além da capacidade cognitiva humana de realizar inferências e funcionaria baseada em metas, conceito este defendido por John Searle quando fala da noção de intencionalidade. Esta comunicação trata da possibilidade de que relações de relevância orientadas para metas subjazem a elaboração de programas de computadores necessários para soluções informatizadas.

Palavras chave: Relevância. Metas. Informática. Cognição.

Terapia Cognitiva e Teoria da Relevância: perspectivas de interface

ANDRÉIA DA SILVA BEZ
(IF CATARINENSE – SOMBRIO)

A terapia cognitiva é uma abordagem psicológica baseada em evidências. Trata-se de um modelo de compreensão do indivíduo assente na interação dos pensamentos, sentimentos e comportamentos. Pesquisas recentes nesta área já delineiam possibilidades de aproximações com teorias mais abrangentes e/ou de interface: psicologia evolutiva, ciências cognitivas, neurociências, entre outras. Neste estudo, destacam-se possibilidades de interface com a teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995), uma abordagem pragmática e cognitiva do processo de comunicação, que considera o modo como a informação é representada e processada inferencialmente. Na terapia cognitiva, o processo inferencial acontece tanto como um aspecto necessário para o ato comunicativo entre terapeuta e paciente, como aspecto fundante no estabelecimento de sentidos e, conseqüentemente, dos esquemas constituintes da personalidade do indivíduo. Para o indivíduo entender melhor a si mesmo, ele deve ser capaz de identificar seus pensamentos, sentimentos e comportamentos, elaborando nesse processo um modelo cognitivo. Quanto mais a pessoa for capaz de reconhecer suas próprias reações imediatas, mais a experiência fará sentido. A porta de entrada para a reestruturação cognitiva se dá através de técnicas cognitivas e comportamentais que devem levar em consideração a forma como o indivíduo integra e utiliza as informações sobre si mesmo. Em termos de relevância, são técnicas que permitem alargar o ambiente cognitivo (contexto), viabilizando a avaliação e o questionamento de pensamentos disfuncionais e crenças. Argumenta-se aqui que o modelo ostensivo e inferencial da Teoria da Relevância pode contribuir para uma compreensão de como esses esquemas cognitivos (crenças centrais, crenças regras, pensamentos) são construídos e passíveis de mudança no processo psicoterapêutico. Por outro lado, ao se analisar a forma como é conduzida a reestruturação cognitiva, ou seja, a mudança dos pensamentos disfuncionais

em pensamentos alternativos mais realistas, assim como, a modificação das crenças, supõe-se a aplicação de técnicas cognitivas podem ampliar a compreensão de como ocorre ou mesmo como é conduzida a relevância nesse processo.

Palavras-chave: Terapia Cognitiva. Teoria da Relevância. Ostensão. Inferência. Modelos Cognitivos.